



PROJETO DE EXTENSÃO PREMATUROS - PREVENÇÃO, APOIO E CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Annamaria Machado Batista¹
Amanda Schöffel Sehn²
Simone Zeni Strassburger³

Instituição: UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Modalidade: Relato de Extensão

Eixo Temático: Vida, Saúde e Ambiente

Introdução

A condição da prematuridade é compreendida como todo nascimento anterior à 37ª semana de gestação e abrange classificações considerando a idade gestacional e o peso do bebê ao nascer (BRASIL, 2017). Nos países em desenvolvimento, a prematuridade é um grande problema de saúde pública e representa a principal causa de morte em crianças menores de cinco anos, em todo o mundo (FRANÇA et al., 2017), sendo que esse cenário foi parcialmente agravado pela pandemia. Segundo o Ministério da Saúde (2020), o Brasil registrou cerca de 320 mil nascimentos prematuros, ocupando o 10º lugar no ranking mundial de prematuridade. Particularmente na cidade de Ijuí/RS, segundo o setor de epidemiologia do município, nos últimos anos, os nascimentos prematuros têm representado, em média, 11% do número total de nascimentos, o que denota a necessidade de ações voltadas à prevenção, cuidado e acompanhamento dessa população.

Bebês nascidos prematuros podem apresentar um aumento na incidência de morbidades crônicas, entre elas destacam-se: paralisia cerebral, déficit de crescimento, atraso no neurodesenvolvimento, maior risco de eventos crônicos na vida adulta como hipertensão, diabetes, dislipidemias, obesidade e, ainda, maiores chances de dificuldades de aprendizagem e de comportamento (SBP, 2017). Em vista dos possíveis riscos a que a criança nascida prematura está exposta, é fundamental ações de seguimento que visem a prevenção e a identificação de fatores de risco, a fim de que seja possível delinear ou modificar o curso do desenvolvimento através da intervenção precoce.

¹ Acadêmica do curso de graduação em Psicologia da Unijuí. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBEX/UNIJUÍ, annamaria.batista@sou.unijui.br.

² Professora Orientadora, Doutora em Psicologia. Curso de Psicologia da UNIJUÍ, amanda.sehn@unijui.edu.br.

³ Fisioterapeuta, Doutora em Saúde da Criança. Professora Extensionista do Projeto de Extensão Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado da UNIJUÍ, simone.s@unijui.edu.br.



Isto posto, desenvolveu-se uma proposta de intervenção e acompanhamento de bebês nascidos prematuros e de suas famílias, a partir da extensão universitária, nomeada “Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado”. A implementação deste projeto se justifica, pois o acompanhamento e a qualidade de atendimento aos bebês prematuros, logo após a alta hospitalar, são de extrema importância para prevenir e intervir em possíveis atrasos do desenvolvimento global. Dessa forma, o projeto caracteriza-se pelo desenvolvimento de ações comunitárias voltadas à prematuridade, através de intervenções no cuidado ao prematuro junto à sua família; do acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor do bebê (DNPM) após a alta hospitalar; e de ações de formação com os visitantes dos programas Primeira Infância Melhor (PIM) e Criança Feliz dos municípios de Ijuí e Santa Rosa.

O objetivo do Projeto é promover ações de extensão sustentadas em conhecimento qualificado e relevante à formação acadêmica-profissional e à sociedade. Desta forma, em consonância com as políticas nacionais e mundiais, busca estabelecer uma aproximação com os bebês prematuros e suas famílias, bem como com a comunidade e com profissionais de saúde da rede municipal de Ijuí e Santa Rosa.

Procedimentos Metodológico

Este estudo visa apresentar um relato de experiência, para descrever a atuação do projeto de extensão universitária “Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado”. Os relatos de experiência buscam não apenas descrever uma dada realidade, mas oferecer referências para atuações mais críticas, reflexivas e fundamentadas, de modo que possa ser replicado em diferentes locais (CUNHA; SCORSOLINI-COLMIN, 2019). Apoiado nisso, o presente relato de experiência deve ser compreendido como um disparador para futuras práticas e pretende contribuir com uma intervenção que busca a qualificação do atendimento ao bebê prematuro e sua família após a alta hospitalar.

Cabe destacar que, por se tratar de um relato de experiência, conforme dispõe a resolução 510/16 (BRASIL, 2016), essa modalidade de estudo dispensa aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Resultados e Discussões

O Projeto “Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado” originou-se de um projeto de pesquisa, implementado no ano de 2016 e, a partir de 2019, atua a partir da modalidade de extensão. Desde então, foi contemplado com horas do Fundo de Extensão da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Nessa proposta de trabalho são desenvolvidas atividades voltadas à prevenção da prematuridade e à avaliação e ao acompanhamento do DNPM de bebês prematuros e suas famílias. O Projeto integra professores e estudantes dos cursos de Psicologia, Fisioterapia e Medicina, pois compreende que a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade são fundamentais para a avaliação e acompanhamento do DNPM dos bebês prematuros de forma integral, de modo



que a pluralidade de saberes permite intervenções mais assertivas com vistas à prevenção, proteção e promoção da saúde.

O Projeto Prematuros possui três linhas principais de atuação: (1) avaliação e acompanhamento do DNPM do bebê prematuro; (2) produção de materiais educativos e divulgação científica; (3) espaços de formação aos visitantes dos programas Primeira Infância Melhor (PIM) e Criança Feliz (PCF). O presente programa propõe uma metodologia de intervenção adaptada aos diferentes públicos-alvo, conforme segue:

(1) avaliação e acompanhamento do DNPM do bebê prematuro: A partir das parcerias estabelecidas com o Hospital de Clínicas e o Hospital da UNIMED de Ijuí, as famílias dos bebês nascidos prematuros que dão alta são convidadas a realizar a avaliação e acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor nos marcos do desenvolvimento até os dois anos de vida, ou seja, no 1º, 3º, 6º, 9º, 12º, 15º, 18º e 24º mês de idade corrigida do bebê. Bebês prematuros da cidade de Ijuí e região que receberam indicação do projeto e/ou que contataram o projeto pelas redes sociais também são acolhidos pelo projeto. O contato inicial e os agendamentos são realizados semanalmente através de uma linha de WhatsApp, que envia materiais educativos e informativos, no formato de vídeos e e-flyers, sobre as temáticas que circundam a prematuridade (ex.: idade corrigida, amamentação, desenvolvimento neuropsicomotor, etc).

Os atendimentos, realizados por bolsistas e voluntários do projeto e acompanhados pelas professoras extensionistas, têm duração aproximada de uma hora e não possuem nenhum custo para as famílias. Essas avaliações são realizadas utilizando os instrumentos Alberta Infant Motor Scale (AIMS), Indicadores de Riscos para Desenvolvimento Infantil (IRDI), além de uma entrevista semi estruturada.

A AIMS é um instrumento observacional da motricidade ampla, que avalia a sequência do desenvolvimento motor e o controle da musculatura antigravitacional nas posturas prono, supino, sentado e de pé, de crianças a termo e pré-termo (PIPER, 1994). É considerada uma valiosa ferramenta para identificar atrasos ou anormalidades no desenvolvimento, detectar mudanças sutis e avaliar a eficácia de intervenções na pequena criança, sendo utilizada a partir da observação de aspectos da superfície do corpo que sustentam o peso, a postura e os movimentos antigravitacionais (VALENTINI; SACCANI, 2011).

O instrumento IRDI é composto por 31 indicadores clínicos de risco observáveis e/ou dedutíveis nos primeiros 18 meses de vida da criança, e tem como objetivo de detectar precocemente possíveis riscos psíquicos para o desenvolvimento por meio da observação clínica e de entrevista com o cuidador responsável (KUPFER et al., 2009). As funções mentais no período da infância encontram-se em formação e estruturação, de modo que o desenvolvimento humano é produto de uma dupla incidência: os processos maturativos de ordem neurológica e genética e os processos de constituição do sujeito psíquico, daí a importância de um instrumento que contemple a saúde mental.

O projeto também oferece espaços de escuta para as famílias de bebês prematuros, tendo em vista o sofrimento psíquico que a prematuridade pode produzir naqueles que se



dedicam aos cuidados do bebê. Cabe destacar que, caso seja identificado algum sinal de alerta ou possível risco para o desenvolvimento, é realizado o encaminhamento do bebê para investigação nos Centros Especializados em Reabilitação (APAE e CER III). Da mesma forma, se for identificada alguma questão de sofrimento psíquico no cuidador do bebê, o mesmo é encaminhado para a Clínica de Psicologia da UNIJUI.

(2) produção de materiais educativos e divulgação científica: Através das redes sociais (Instagram, Facebook e WhatsApp), o projeto disponibiliza às famílias os materiais produzidos pelo projeto como estratégias de apoio virtual, sejam Cartilhas Educativas, vídeos e e-flyers, contendo dicas e orientações sobre os cuidados com o bebê prematuro e sua família. Busca-se, também, orientar as famílias quanto ao desenvolvimento infantil, higiene, amamentação, introdução alimentar, calendário vacinal, uso de medicações, e demais dúvidas que surgirem.

(3) espaços de formação às visitadoras dos programas Primeira Infância Melhor (PIM) e Criança Feliz (PCF): em parceria com os programas, a ideia é proporcionar espaços de formação aos visitantes com vistas à prevenção da prematuridade no trabalho com as gestantes e da identificação de possíveis sinais e sintomas que indiquem atraso de desenvolvimento neuropsicomotor do bebê prematuro. Ademais, propõe-se também orientar os profissionais quanto a estratégias de estimulação que possam ser aplicadas no próprio contexto familiar, considerando que é a família quem realiza os cuidados mais íntimos com o bebê.

Conclusão

Considerando os diversos desfechos clínicos da prematuridade e o impacto destes nos custos sociais, financeiros e emocionais, acredita-se que as estratégias diferenciadas de prevenção, cuidado e apoio dirigidas aos bebês e suas famílias, que constituem esse projeto, servem de modelo para se pensar em uma forma diferente de conduzir e atender os prematuros de forma integral no município de Ijuí. Através das ações do projeto, divulgação e socialização dos principais resultados alcançados será possível sensibilizar a comunidade, bem como gestores municipais e estaduais de saúde quanto à necessidade da implantação de serviço de seguimento do prematuro.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância: Prematuridade**. Brasília: CONASS, 2017. Acesso em: 12 de mar. de 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Semana da prematuridade movimenta profissionais de saúde e população pela prevenção de nascimentos prematuros**. 2020. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/noticia/10356>>. Acesso em 07/08/2023.

8º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica
O Protagonismo Estudantil em Foco

II Mostra de Extensão Unijui



27/09/2024 | Campus Ijuí



CUNHA, V. F. da; SCORSOLINI-COMIN, F. **A religiosidade/espiritualidade (R/E) como componente curricular na graduação em Psicologia: relato de experiência.** *Psicologia Revista*, v. 28, n. 1, p. 193–214, 2019. DOI: 10.23925/2594-3871.2019v28i1p193-214. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/39837>. Acesso em: 27 ago. 2023.

FRANÇA, E. B. et al. **Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 20, p. 46–60, maio, 2017.

KUPFER, M. C. M. et al. **Valor preditivo de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: um estudo a partir da teoria psicanalítica.** *Latin American Journal of Fundamental Psychopathology*, v. 6, n. 1, p. 48-68, 2009. Disponível em: <http://www.fundamentalpsychopathology.org/journal/v06n01/valor.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

PIPER, M. C.; DARRAH J. **Motor assessment of the developing infant.** Philadelphia: Saunders; 1994.

VALENTINI, N. C.; SACCANI, R.. **Escala Motora Infantil de Alberta: validação para uma população gaúcha.** *Revista Paulista de Pediatria*, v. 29, n. 2, p. 231–238, jun. 2011.